**PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO HIV/AIDS.**

Silva, Rainnymarie Beatriz Silva¹

Dos Santos, Raquel Vieira2

Correa, Ronaldo Lucas do Nascimento3

Azevedo, Agatha Moura4

Fornazier, Maria Gabrieli Favoretti5

De Oliveira, Luana Aparecida Landim Santiago6

De Souza, Laiza Santos7

De Lira, Isabel Cristina Silva8

De Lima, Geovana Karolyna Angelo9

Santos, Micaéle Caroline Costa10

**RESUMO:** Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença caracterizada pelo ataque viral ao sistema imunológico, tendo como agente etiológico o retrovírus. A fisiopatologia ocorre pelo ataque e consequente diminuição das células T e CD4 que atuam na defesa do sistema imunológico. Ao longo do desenvolvimento da doença surgem sinais e sintomas como diarréia crônica, vômito, candidíase oral, dificuldade de ingerir alimentos, infecções respiratórias, perda de peso grave, etc. Tais características tendem a progredir e aumentar de acordo com o avanço da doença e necessitam de cuidado e tratamento em cada uma. Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar o papel de cada profissional no tratamento de indivíduos com HIV/AIDS. Métodos: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) com busca nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023 utilizando os termos "HIV", "equipe multidisciplinar", "nutrição", "performance biomedical", "performance dental", "medicina" e "tratamento" juntamente com o operador booleano AND. Resultados: A presença de uma equipe multidisciplinar no tratamento do HIV/AIDS é fundamental para que o tratamento se desenvolva com sucesso. Cada profissional possui sua importância mas áreas específicas Considerações Finais: Diante disso, é possível perceber a importância da equipe multidisciplinar no auxílio das diversas demandas provocadas pela síndrome da imunodeficiência adquirida. Nesse contexto, cada profissional deve objetivar oferecer o melhor cuidado a esse indivíduo. É importante que haja programas de incentivo à adesão do tratamento de HIV com o intuito de diminuir as taxas de mortalidade e aumentar o nível de eficácia no tratamento.

**Palavras-Chave:** Equipe multiprofissional; Sistema imunológico; Síndrome da imunodeficiência adquirida.

**E-mail do autor principal:** rainnyssilva@gmail.com

1Nutrição, UFPa, Belém-PA, rainnyssilva@gmail.com.

²Pós-graduanda em Saúde Pública e Coletiva, UNINORTE, Manaus-AM, raquelmyodonto@gmail.com.

3Farmácia, UFPa, Belém-PA, ronaldlucas1814@gmail.com.

4Nutricionista, FIBRA, Belém-PA, agatham.azevedo@hotmail.com.

5Medicina, UNINASSAU, Cacoal-RO, fornazier.mariag@gmail.com.

6Medicina, UNINASSAU, Cacoal-RO, landimluana448@gmail.com.

7Medicina, UNINASSAU, Cacoal-RO, laizassouza03@gmail.com.

8Biomedicina, UFRN, Natal-RN, isabel.lira.109@ufrn.edu.br.

9Medicina, UNINASSAU, Cacoal-RO, geovanakarolyna@hotmail.com.

10Medicina, UNINASSAU, Cacoal-RO, Micaéle.ccs@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença caracterizada pelo ataque viral ao sistema imunológico, tendo como agente etiológico o retrovírus. A fisiopatologia ocorre pelo ataque e consequente diminuição das células T e CD4 que atuam na defesa do sistema imunológico. Atualmente o tratamento do HIV/AIDS está avançado e as taxas de ocorrência estão menores. Entretanto, infecções sexualmente transmissíveis ainda são grandes tabus e isso muitas vezes leva a baixa procura por tratamento (JUNIOR; GOMES, 2020)

Caso não tratada, essa síndrome pode progredir em quatro estágios. Inicialmente há o estágio de soroconversão que leva de duas a quatro semanas, onde o vírus se instala no organismo do indivíduo, mas não ocorre nenhuma manifestação; estágio dois ou fase assintomática, na qual o vírus se replica de forma ativa e ocorre a queda nas células de defesa, porém não há a presença de sintomas; estágio três, onde o sistema imune encontra-se debilitado e há maior chance de infecções oportunistas; por fim, o estágio quatro, no qual o indivíduo é diagnosticado com AIDS devido o sistema imunológico bem deficiente e a quantidade de células T e CD4 serem mínimas (SPEZIA; PICARELLI; SANTOS, 2015)

Ao longo do desenvolvimento da doença surgem sinais e sintomas como diarréia crônica, vômito, candidíase oral, dificuldade de ingerir alimentos, infecções respiratórias, perda de peso grave, etc. Tais características tendem a progredir e aumentar de acordo com o avanço da doença e necessitam de cuidado e tratamento em cada uma. Diante disso, torna-se necessário o acompanhamento multidisciplinar para auxiliar em cada semanada emergente dessa síndrome (DIAS *et al*, 2020). O objetivo deste trabalho é apresentar o papel de cada profissional no tratamento de indivíduos com HIV/AIDS.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) com busca nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023 utilizando os termos "HIV", "equipe multidisciplinar", "nutrição", "biomedicina", "odontologia", "medicina" e "tratamento" juntamente com o operador booleano AND. Inicialmente foram analisados os títulos que mais se relacionavam à temática e após leitura do resumo restaram 11 artigos para a produção. Os critérios de inclusão foram publicações entre os anos de 2015 a 2023 nos idiomas português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos pagos e incompletos e que estavam antes do período citado. A escolha das palavras chaves foi feita de acordo com sua presença nos "Descritores em Ciências da Saúde".

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presença de uma equipe multidisciplinar no tratamento do HIV/AIDS é fundamental para que o tratamento se desenvolva com sucesso. Cada profissional possui sua importância mas áreas específicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

**3.1. NUTRIÇÃO**

O HIV/AIDS provoca diversas mudanças no organismo que podem ser observadas a nível físico. A presença de quadros de desnutrição são comuns em pacientes com a síndrome. Isso se dá devido alguns fatores como a baixa ingestão alimentar provocada pelo baixo apetite, dificuldade de absorção, alterações no metabolismo de nutrientes e até mesmo infecções na via oral. Diante disso, o profissional de nutrição deve avaliar o quadro geral do paciente e realizar o diagnóstico nutricional a fim de oferecer o melhor suporte dietético (DERESZ *et al*, 2018)

O nutricionista deve atentar aos fatores como a consistência da dieta com o objetivo de facilitar a ingestão, o fracionamento a fim de melhorar o suporte nutricional em casos de pouco apetite, equilíbrio dos macronutrientes a depender das complicações presentes da doença. O suporte nutricional tem o objetivo de atender a necessidade energética mínima diária do indivíduo a fim de promover a manutenção ou recuperação do estado nutricional (NASCIMENTO *et al*, 2020)

**3.2. MEDICINA**

A atuação do médico no tratamento do HIV/AIDS se dá pela realização de consultas que torna possível o diálogo com o paciente e consequentemente a análise do seu estado clínico. A partir disso, é possível perceber a evolução ou estabilização da doença e também a realização dos exames necessários. Posteriormente, após as análises essenciais, o médico possui a competência de prescrever as medicações necessárias (NASCIMENTO *et al*, 2022)

Sem dúvida, o profissional de medicina é um dos mais imprescindíveis no corpo da equipe multiprofissional em qualquer doença. Suas ações norteiam grandemente a atividade dos demais colegas da equipe, entretanto, é muito importante que tal profissional busque o diálogo com os demais profissionais da equipe a fim de obter um tratamento de sucesso e eficaz.

**3.3. ODONTOLOGIA**

Ao longo do desenvolvimento da doença o sistema imunológico fica mais debilitado e isso pode levar ao surgimento de várias infecções. Entre elas, estão candidíase oral, sarcoma de Kaposi, doença periodontal, herpes, entre outras. Tais quadros provocam desconforto, dor e dificuldade na ingestão alimentar. Essas ocorrências devem ser prevenidas ou tratadas rapidamente com o intuito de evitar sua progressão e suscetibilidade a outras infecções oportunistas (OLIVEIRA; CORREIA; PEREIRA, 2023)

Diante disso, o profissional de odontologia possui a responsabilidade de prevenir ou tratar essas infecções oportunistas. É importante que esse profissional seja agregado à equipe multidisciplinar no tratamento do HIV/AIDS. Sua importância está intimamente relacionada ao estado nutricional devido a diminuição da capacidade de ingestão alimentar, haja vista, tais infecções provocam desconforto ao se alimentar (SILVA; SANTANA; SGANZERLA, 2022)

**3.4. BIOMEDICINA**

A biomedicina possui papel importante em vários aspectos do tratamento do HIV, tais como o controle do diagnóstico das chamadas infecções oportunistas, gerenciamento de exames laboratoriais, progressão da doença através da análise dos marcadores imunológicos, etc. Esse profissional possui papel importante na análise da dinâmica da doença no organismo do indivíduo. Diante disso, a atuação do biomédico influencia consideravelmente na manejo dos outros profissionais (KUCHENBECKER, 2015)

É possível perceber a interrelação dos diversos profissionais e sua influência na atuação de um sobre o outro. No caso do biomédico, o diagnóstico de infecções propicia que outros profissionais atuem conforme se mostra necessário (NADSE *et al*, 2015)

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, é possível perceber a importância da equipe multidisciplinar no auxílio das diversas demandas provocadas pela síndrome da imunodeficiência adquirida. Nesse contexto, cada profissional deve objetivar oferecer o melhor cuidado a esse indivíduo. É importante que haja programas de incentivo à adesão do tratamento de HIV com o intuito de diminuir as taxas de mortalidade e aumentar o nível de eficácia no tratamento.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica. 2017

DERESZ, L. F. et al. Consumo alimentar e risco cardiovascular em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 8, n. 23, p. 2533-2542, 2018

DIAS, J. O. et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. 1-11, 2020

JUNIOR, A. M. M.; GOMES, J. T. Estudo Epidemiológico da AIDS no Brasil - BR, no período de 2015-2019, a Sua História e Políticas Públicas Criadas até os Dias Atuais. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 4, 2020

KUCHENBECKER, R. Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 26-42, 2015

NADSE, P. et al. Frequency of False Positive Rapid HIVSerologic Tests in African Men and WomenReceiving PrEP for HIV Prevention:Implications for Programmatic Roll-Out of Biomedical Interventions. **PLOS ONE**, v. 4, n. 10, p. 1-8, 2015

NASCIMENTO, D. R. P. et al. A importância das unidades ambulatoriais no diagnóstico e tratamento do HIV. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-7, 2022

NASCIMENTO, L. C. P. et al. Sarcopenia and consumptive syndrome in HIV-infected patients receiving antiretroviral therapy in a public hospital in Northeast Brazil. **Rev. Chil. Nutr**, v. 3, n. 47, p. 430-442, 2020

OLIVEIRA, A. B.; CORREIA, S. O. A.; PEREIRA, C. M. Lições de boca em paciente soropositivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 1376-1386, 2023

SILVA, D. M.; SANTANA, D. C.; SGANZERLA, J. T. Assistência odontológica a pacientes HIV positivos no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 11, n. 15, pág. e446111537611, 2022

SPEZIA, L. P.; PICARELLI, M. E. A.; SANTOS, A. B. R. Avaliação da AIDS e da ocorrência de doenças oportunistas e sexualmente transmissíveis em pacientes infectados pelo HIV residentes na região de Indaiatuba, SP. **J Health Sci Inst**, v. 4, n. 33, p. 303-308, 2015